

FORCHETTI, Daniella. **Poéticas do Sentido: trilhando a acessibilidade em eventos culturais**. Campinas: Unicamp. Pós-Graduanda no Programa Artes da Cena - IA - UNICAMP.

RESUMO

Arte e Acessibilidade é uma intersecção pouco compartilhada em meios acadêmicos. Se faz cada vez mais necessário falar sobre práticas que implementam acessibilidade no campo da arte da cena. Iniciamos falando sobre as barreiras que dificultam a viabilidade da acessibilidade, exemplificando um pouco sobre cada. São elas: a barreira arquitetônica, a barreira comunicacional, a barreira atitudinal e a barreira social. Finalizando é compartilhado a experiência do DiDanDa Grupo Experimental de Dança, que ganhou o I Prêmio Arte Inclusão, na categoria dança.

Palavras-Chave: Arte. Acessibilidade. Barreiras. Dança.

ABSTRACT

Art and Accessibility is an intersection is little shared in academic circles. It becomes increasingly necessary to talk about practices that implement accessibility in the field of scene art. It will be started talking about the barriers that make accessibility difficult, exemplifying a little about each. These are: the architectural barrier, the communication barrier, the attitudinal barrier and the social barrier. It is finalized by sharing the experience of the DiDanDa Grupo Experimental de Dança, which won the 1st Art Inclusion Award in the dance category.

Keywords: Art. Accessibility. Barriers. Dance.

Pensar em acessibilidade é possibilitar a criação de territórios comuns potenciais, que incluem a diversidade na comunicação, nos espaços em comum, e nos relacionamentos. Pensar em projetos de acessibilidade é semear espaços pensando em experimentar o comum compartilhado. Mas, para atingirmos esse patamar de qualidade, é importante relatarmos sobre as quatro barreiras mais comuns que afetam os espaços e nossas relações, dificultando o acesso e a inclusão da pessoa com deficiência. As barreiras são: arquitetônica, a comunicacional, a atitudinal e a social.

O primeiro ponto levantado é a barreira arquitetônica. Pensar em acesso físico é garantir a liberdade de ir e vir de todos com independência. Pensar no fácil acesso das entradas, se existem rampas, elevadores e banheiros adaptados. Vagas próximas para pessoas com deficiência física, para garantir que seu percurso seja facilitado. Também fazem parte das adaptações mais modernas, as vagas para idosos e gestantes, um banheiro para família, com um trocador de bebê e banheiro adaptado para o tamanho das crianças.

O segundo aspecto é a barreira comunicacional. Devemos levar em consideração a formação desses profissionais que vão atuar diretamente com o público ou acessibilizar um meio cultural. O intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) vai garantir ao acesso da comunidade surda. A audiodescrição, traduzirá as imagens em palavras para o público com deficiência visual. Como esses públicos são diversos e tem o direito de ter

suas preferências com relação às formas tradutórias, temos ainda a LSE (Legenda para Surdos e Ensurdidos), que pode ser fechada ou aberta em projetos audiovisuais. Ela vai garantir ao público com deficiência auditiva e que foi inserido na Língua Portuguesa as informações através da escrita, além de ter marcadores sonoros como para música e ruídos, por exemplo. Essa legenda também acaba facilitando o acesso do público idoso, que já não escuta com tanta facilidade ou já se tornou uma pessoa com deficiência auditiva. Também encontramos o Braille, sistema de escrita tátil, utilizado por pessoas cegas. A letra ampliada para as pessoas com baixa-visão. O guia-intérprete vai atuar na tradução para o público surdocego e no auxílio de atividades de vida diária quando necessário. Como vemos, a diversidade no acesso ao recurso comunicacional é grande e é importante conhecer suas especificidades e abrangências.

O terceiro ponto é a barreira atitudinal. Mesmo em muitos espaços públicos e privados, com a implementação de leis que garantem o acesso, ainda passamos por um tempo de adaptação. Não basta ter um elevador se para acessá-lo não tem como a pessoa com deficiência física estacionar próximo da entrada, pois as calçadas são esburacadas e sem rampa de acesso. Ter um audio-guia em Libras e com Audiodescrição e não ter um funcionário que possa apresentar a pessoa com deficiência quando acessa o recinto. A forma como os funcionários são preparados para receber o público é que fará diferença no cartão de visita dos espaços culturais. À medida que o público com deficiência deixa de usufruir da fruição da arte, menos procura teremos. Quanto mais esvaziado esses espaços, menos políticas públicas são implementadas. É importante ressaltar que em primeiro lugar devemos garantir o acesso das obras e lugares, para que o público com deficiência possa ter mais possibilidades de escolhas e ocupe esses espaços. Portanto, se faz necessário a formação dos profissionais que atuam diretamente com o público e em especial, o educativo. Eles que serão os mediadores diretos das obras. Se faz também necessário uma ampliação dos horários de atendimento, como colocar a audiodescrição e a Libras que são realizadas em espetáculos em horários nobres e finais de semana, ou, em exposições ter um intérprete de Libras não somente num período durante a semana, mas ter essa disponibilidade em horários ampliados, por exemplo.

A quarta é a barreira social. Ela fala de questões que não só dizem respeito às pessoas com deficiência. Ela mostra uma marca em nossa sociedade de exclusão dos meios culturais que vem acontecendo há mais de séculos. Pessoas que vivem nas periferias, a população negra e de menor poder aquisitivo são os que mais sofreram com essa situação. Se agregarmos o fator pessoa com deficiência, perceberemos que isso dificulta ainda mais o contato com os espaços culturais e escolares. Neste público ainda é importante ressaltar que entre as maiores exclusões estão as mulheres, negras, com deficiência que moram nas periferias.

Como forma de pensar um lugar ideal, baseados num princípio de igualdade de condições, quero apresentar o conceito do Desenho Universal. Ele possui sete princípios norteadores: Ser igualitário, equiparável para pessoas com diferentes capacidades; Adaptável, ser de uso amplo; Óbvio, simples, intuitivo e fácil acesso; Conhecido, a

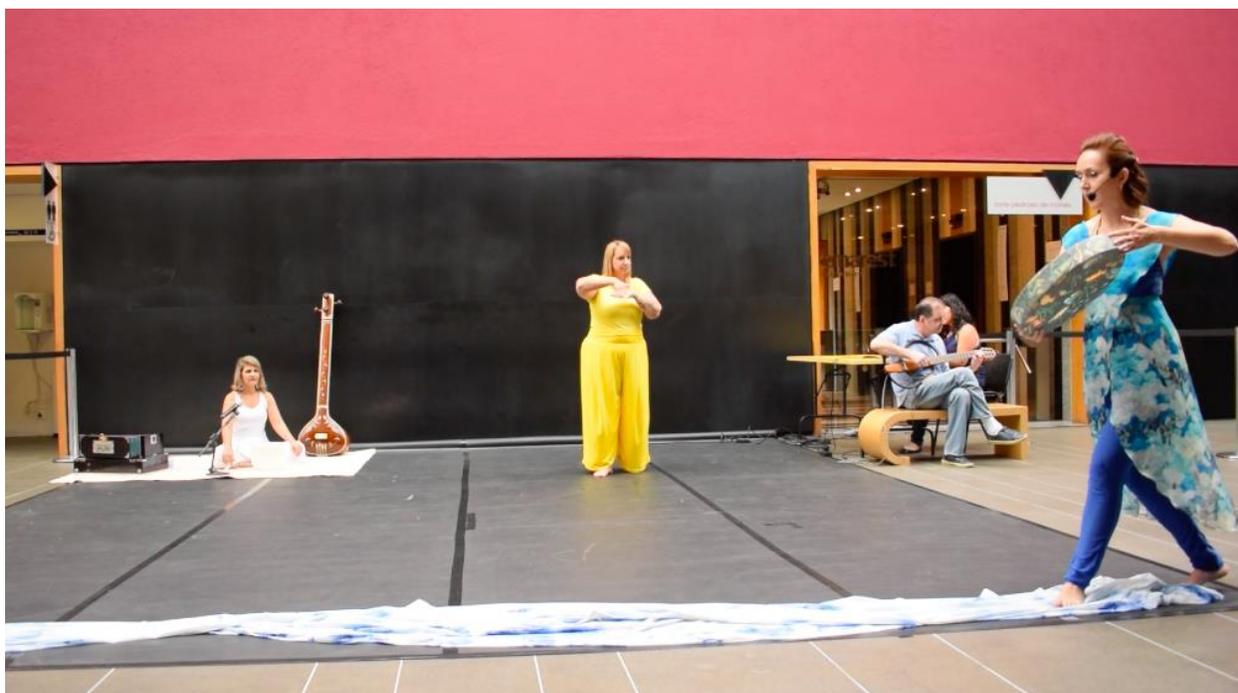
informação é comunicada eficazmente; Seguro e tolerante ao erro, com pouco risco ao usuário; Sem esforço - pouco esforço físico; Ser Abrangente - no acesso e o uso.

O desenho universal nos garante criar espaços em que todos são bem-vindos. Pensar na diversidade do desenvolvimento do humano: desde bebê, criança, jovem, adulto e idoso, e que todas essas fases da vida devem ser garantidas para que possam ser usufruídas de maneira ampla e irrestrita.

Segundo a legislação que regulamenta o Esporte, Cultura e Lazer devemos:

"Adequar e criar espaço cultural multiuso considerando o desenho universal, nas três esferas de governo, bem como promover eventos culturais com participação das Pessoas com Deficiência com o objetivo de promover a inclusão social. Fazer cumprir a lei de acessibilidade universal em todas as atividades e eventos culturais organizadas por empresas, órgãos e instituições com ofertas de serviços turísticos como, por exemplo, interpretação em Libras, material promocional em Braille, fonte ampliada, tecnologias assistivas e acessibilidade em língua de sinais, audiodescrição, entre outros, possibilitando assim, que as informações turísticas sejam disponibilizadas através da Libras e sistema de voz em passeios, roteiros, visitas, Mostras e Museus, entre outros." (Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência)

Quero compartilhar um exemplo de prática que leva em consideração a acessibilidade na criação artística e procura utilizar em seus trabalhos essa temática como proposta de ativismo.



Partilhando o Caminho: Trilhando novas possibilidades

Descrição da Foto: Daniella está de pé, no canto direito, sobre um tecido retangular mesclado de azul e branco, distribuído ao longo do palco. Caminha com um grande ocean drum nas mãos e está com um head set. No fundo, canto direito está Vilson, sentando num banco tocando violão. Atrás uma mesa com Bianca numa cadeira. No centro do palco, a intérprete Karina. No canto esquerdo no fundo, Nancy sentada sobre um tapete, com os instrumentos indianos próximos dela.¹

Para mostrar que é possível implementar todos esses aspectos levantados sobre arte e acessibilidade, compartilho minha experiência com o espetáculo Poéticas do Sentido. Ele é uma performance criada pelo DiDanDa Grupo Experimental de Dança, no qual sou diretora e intérprete-criadora. Fomos contemplados com o I Prêmio Arte e Inclusão/ 2018, na categoria Dança, pelo Governo do Estado de São Paulo, a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e o Memorial da Inclusão.

DiDanDa significa Di- Dilaran, Dan- Dança e Da- Daniella. Sua idéia original é ser um grupo permanentemente aberto, composto por intérpretes-criadores com e sem deficiência que desejam desenvolver projetos experimentais em dança. Numa perspectiva voltada para a pesquisa do movimento, criamos coreografias com base no trabalho em dança educativa moderna e contemporânea. Na busca de compartilhar

¹ Assista ao trecho da apresentação no link: https://youtu.be/nhrA_Lrl6BU

essas idéias buscamos fazer intervenções em espaços de forma independente e tocar o olhar do outro através de novas formas de se pensar e fazer a dança.

O espetáculo Poéticas do Sentido é um diálogo entre performers e plateia. Os participantes são convidados para fazerem parte da captação de sons com as músicas improvisadas criadas através de recursos tecnológicos realizadas por Vilson Zattera² e Bianca Andréo, sua assistente. Eu faço o papel de uma performance, dançando e tocando um Ocean Drum. Na sequência, temos a criação das paisagens sonoras, com a intervenção da intérprete de Libras. Num terceiro momento, me apresento com Shirlei Caetano³, ao som de músicas minimalistas tocadas por Nancy Moretti, através de mantras, tigelas de cristal e instrumentos indianos. Eu também realizo a audiodescrição do espetáculo que é em aberto (sem fones de ouvido), para plateia com um headset. É importante garantir um local de apresentação que tenha a arquitetura acessível, ou seja, que tenham rampas de acesso ou elevador. Neste caso, nossa apresentação foi no saguão do Instituto Tomie Otake, em São Paulo.

Através do incentivo do Prêmio Arte e Inclusão, tivemos a oportunidade de realizar um trabalho em dança contemporânea que propicia a fruição da arte para todos. Se faz cada vez mais presente a ampliação de políticas públicas que garantam o direito ao acesso pelas pessoas com deficiência. Esse direito só será garantido se mais grupos de dança e teatro, seus diretores e produtores se comprometerem com essa causa, à fim de oferecermos mais projetos de qualidade pensados para um público diverso.

Referências Bibliográficas

AMARANTE, P.; LIMA, R. (Coord.) *Nada sobre nós sem nós*. Rio de Janeiro: Laps, 2009. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/documents/10913/43697/nada-sobre-nos-sem-nos.pdf/1546353f-7bc7-4ac4-81e9-301b646c14e8>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

CARLETTO, C.C. & CAMBIAGHI, S. *Desenho Universal: um conceito para todos*. Disponível em <https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf> Acesso em: 01 de Março de 2019.

MARLOM, M. *Guerrilha e resistência em Cévennes. A cartografia de Fernand Deligny e a busca por novas semióticas deleuzo-guattarianas*. Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência, Vol. 8 – no 1 – pp.57-71, 2015.

Pessoas com Deficiência: adaptando espaços e atitudes. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/16794-pessoas-com-deficiencia-adaptando-espacos-e-atitudes>> 01 de Abril de 2019.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. Disponível em <<https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/node/518>> Acesso em: 01 de Maio de 2019.

² Vilson Zattera é músico e como etnomusicólogo, estuda a relação da música com a identidade cultural brasileira. Tem deficiência visual total desde os 7 anos de idade.

³ Shirlei Caetano é surdocega. É interprete-criadora do grupo DiDanDa e produz esculturas em argila.